



ASSOCIAÇÃO
CULTURAL
DE APOIO SOCIAL
S.C. DA CRUZ - IPSS

L.Miranda

RELATÓRIO E CONTAS

2017



W
L
L. Miranda

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
ENQUADRAMENTO	3
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
BALANÇO.....	11
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS E FUNÇÕES	12
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	13
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	14
BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA-FINANCEIRA.....	15
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	18
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	27



W
F
L
Miranda

ENQUADRAMENTO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Direção da Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz – Instituição Particular de Solidariedade Social (S. C. Cruz – IPSS) apresentar o seu Relatório e Contas referente ao ano de 2017.

Com este documento visamos dar a conhecer, o mais fielmente possível, o resultado do nosso trabalho no último ano, assim como os movimentos e mapas financeiros que espelham o resultado económico da nossa instituição e o empenho dos envolvidos. Esperamos que seja notório que continuamos a conseguir fazer MUITO com muito POUCO.

Foi mais um ano em que nos dedicamos ao exercício de olhar para as necessidades de cada criança e definir estratégias para o alcance de um futuro mais promissor, um futuro diferente do que se visiona atendendo às condições presentes.

Apesar de desenvolvermos um trabalho com ótimos resultados, estamos cientes que continua a haver muito a fazer para que esta Instituição continue a crescer e a poder afirmar-se pela qualidade e importância do serviço prestado, assim como continuar a perseguir os fins e objetivos que estão previstos nos seus Estatutos e no documento de ação que apresentamos à Segurança Social aquando o pedido de reconhecimento como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Sabemos e reconhecemos, com humildade, as nossas limitações, nomeadamente no que se refere aos condicionalismos impostos pelas atuais instalações, que não nos permitem desenvolver novos projetos e protocolos com outras Entidades, bem como das limitações financeiras alavancadas pelo facto de não sermos ainda auto suficientes financeiramente, apesar dos contínuos e criativos esforços.

Assim, e após estas breves considerações e transmissão da nossa realidade, apresentamos de seguida a síntese descritiva das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2017.

Relatório e Contas 2017

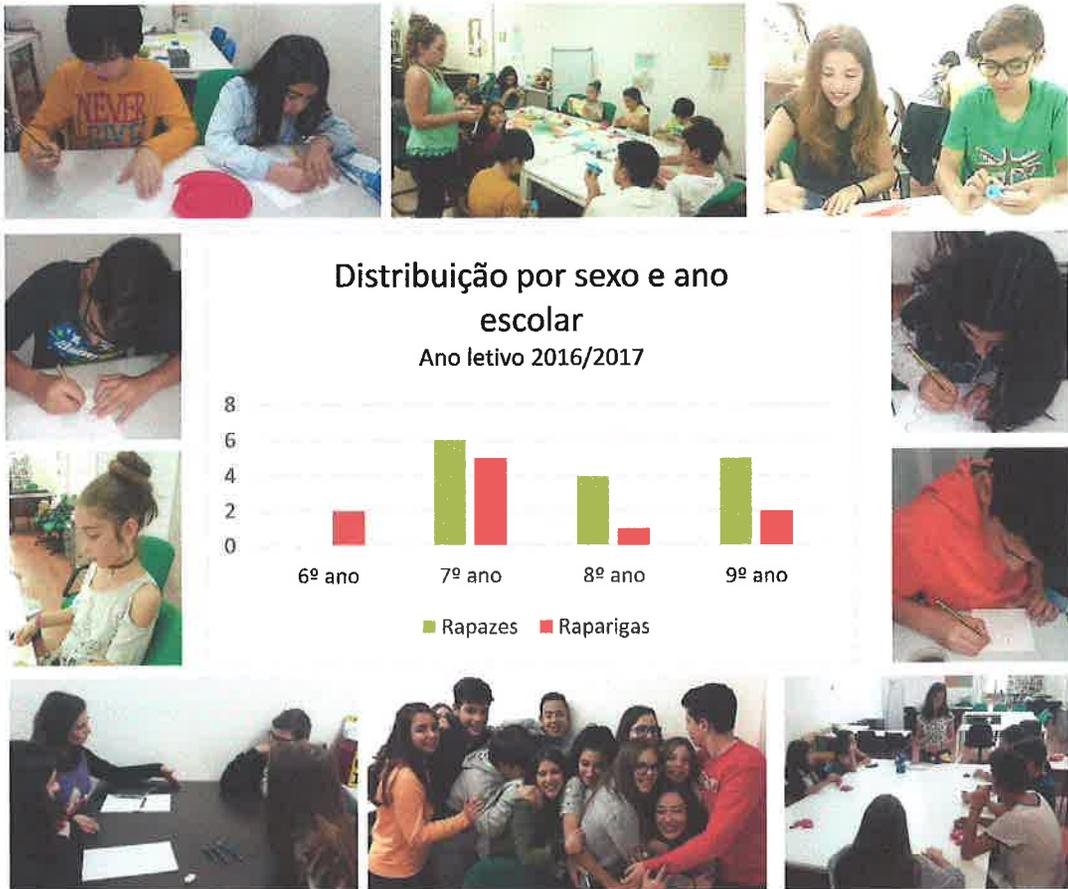


W
L
Miranda

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Sala de Estudo Social

Continuamos a apostar na qualidade do trabalho desenvolvido pela promoção do sucesso académico na nossa Sala de Estudo Social, cujos resultados nos continuam a encher de orgulho (no ano letivo 2016/2017 obtivemos uma taxa de aproveitamento escolar de 88%). Mantemos sempre a lotação máxima (vinte e cinco crianças) alcançada e uma lista de espera. Infelizmente, ainda não dispomos de recursos materiais e humanos suficientes para dar resposta a todos os pedidos de apoio que nos chegam.



Como o conseguimos? Temos uma equipa de voluntários tutores (formados e acompanhados pela Dr.^a Daniela Paninho) que dá apoio personalizado às nossas crianças; dinamizamos reuniões semanais com todos os alunos

Relatório e Contas 2017



(chamamos estas reuniões de “Assembleia de Jovens”); criamos um sistema de pontos de acordo com as notas escolares e comportamento individual; temos um contacto próximo com os encarregados de educação e diretores de turma. Mas, e acima de tudo, “olhamos” para cada criança como um ser único (com as suas limitações, capacidades, motivações, velocidade de aprendizagem) e respeitamos essa individualidade. Enfim, reunimos todas as sinergias possíveis para “remarmos todos na mesma direção”.

2. O Nosso Programa de Voluntariado

Em 2017, e pelos ótimos resultados obtido no ano anterior, mantivemos o nosso Programa de Voluntariado, onde os voluntários são distribuídos por três perfis, consoante apetência e disponibilidade de cada um:

1. **Voluntários Tutores:** Após formação inicial e emparelhamento com uma criança, cada voluntário acompanha a criança de forma mais personalizada e contínua ao longo de todo o ano letivo.
2. **Voluntário Dinamizador:** São voluntários que dinamizam de forma contínua ou pontual atividades com as nossas crianças, como é o caso de sessões de sensibilização, da dança, do teatro, etc.
3. **Equipa de Planeamento Estratégico:** Equipa criada com o intuito de dar sugestões e colocar em prática, após aprovação por parte da Direção, estratégias com vista ao melhoramento da qualidade do trabalho prestado.

Em 2017 contamos com a colaboração de 30 voluntários tutores, 2 voluntários dinamizadores e 9 voluntários na equipa de planeamento estratégico.

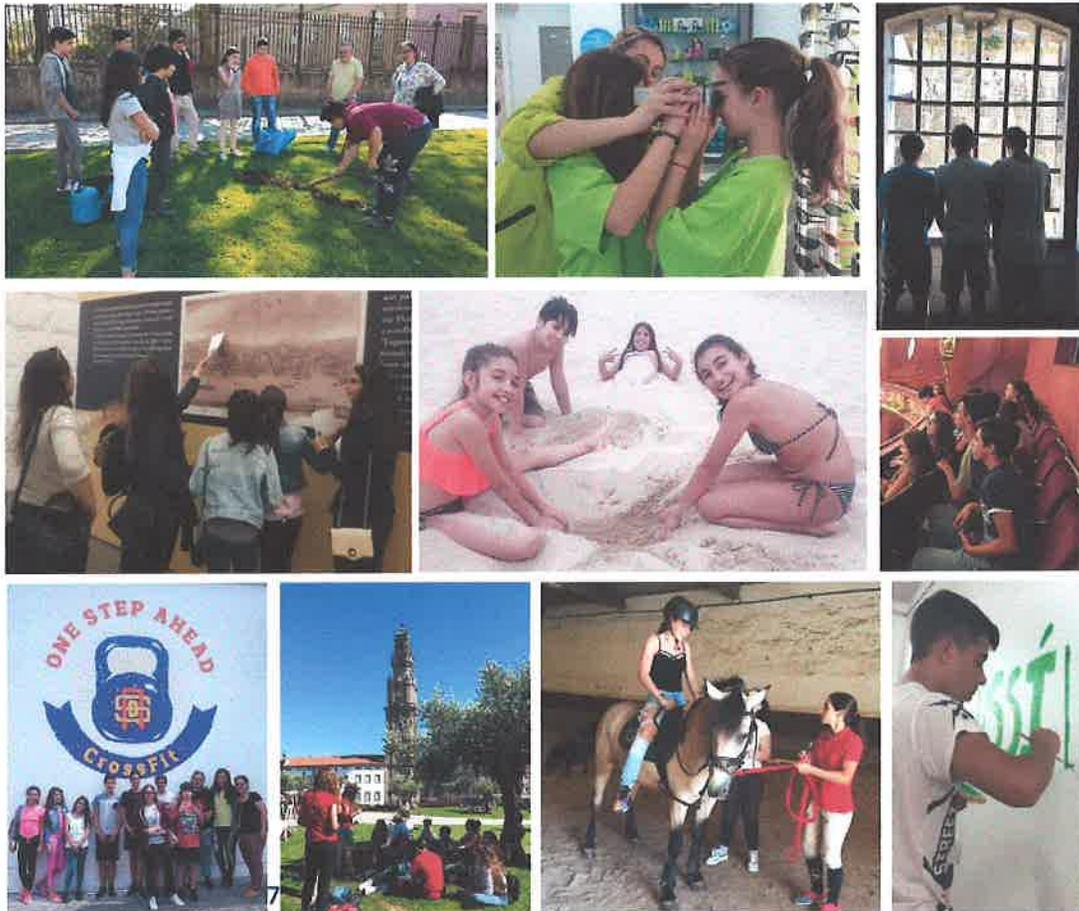




*my
F de
L Miranda*

3. Férias Lúdicas

Durante o período de férias letivas (Carnaval, Páscoa, Verão e Natal), com a colaboração de entidades que a nós se associam e de voluntários, vamos além do foco nas competências académicas, e dinamizamos atividades lúdicas, pedagógicas, desportivas e socioculturais, transformando os tempos livres em momentos que potenciem o desenvolvimento integral das nossas crianças. O ano 2017 foi repleto de experiências novas que tornaram as pausas letivas em momentos de aprendizagem e diversão. De entre as mais diversas atividades sublinhamos: a plantação de árvores e flores doados pela Câmara Municipal do Porto na quinta pedagógica do Centro Hospitalar Conde Ferreira, os exames e workshops de saúde oftalmológica na Ótica V, os workshops de nutrição da CAOVIDA, a visita ao Museu dos Transportes e Comunicação, o treino de crossfit na Box One Step Ahead, as idas à praia, a visita ao Centro Português de Fotografia, a visita ao Poney Club do Porto, e a visita ao Teatro Nacional de S. João.





4. Formação

Em 2017 iniciamos um novo workshop no nosso leque de formações: o workshop de linguagem gestual. Estes momentos de formação continuam a ser boas oportunidades de convívio, aprendizagem e de divulgação do nosso trabalho, uma vez que “chegam” até nós pessoas das mais variadas áreas de formação e de residência.



5. Ações para angariação de fundos

Porque cada vez mais as IPSS's necessitam de criatividade para procurar formas alternativas de angariação de fundos, ao longo de 2017 desenvolvemos várias ações com vista não só à angariação de fundos, mas também à divulgação do trabalho por nós realizado. Neste âmbito frisamos:

- Mantemos a campanha de recolha de bens para o nosso contentor de recolha de roupa calçado e brinquedos da Sarah Trading.
- Aproveitamos datas comemorativas como o Carnaval e o S. João para fazer desfiles temáticos pelas ruas circundantes. Nesses desfiles distribuimos folhetos ilustrativos do nosso trabalho e levamos o nosso mealheiro personalizado para recolher donativos.
- Participamos no Market Place de março de 2017 com uma banca de venda solidária de livros, roupas e acessórios.
- Lançamos mais uma campanha de consignação de IRS com intuito de sensibilizar para a possibilidade de, sem qualquer custo para a pessoa, dar um donativo à S.C.Cruz - IPSS correspondente a 0,5% do valor liquidado no IRS.



- Participamos no evento **“Oporto Tattoo 2017”** com uma banca solidária de venda de tatuagens para crianças e pinturas faciais.
- Fizemos um sorteio de um cabaz de Páscoa.
- Fizemos uma apresentação do nosso trabalho no Sarau Cultural da Queima das Fitas do Porto no Teatro Sá da Bandeira.
- Criamos de raiz uma peça de Teatro, a **“Raiz Quadrada”**, que apresentamos no auditório da Junta de Freguesia de Paranhos.
- Fomos beneficiários do evento **“Sport Cup I – Solidária”** organizado pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto com a recolha de livros.
- A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto aliou-se ao nosso projeto com a recolha de livros escolares.
- Dinamizamos um sorteio de um cabaz de Natal, durante o mês de dezembro. O cabaz foi-nos oferecido pela Wine O'clock.
- Fomos beneficiários do evento **“Natal Chill Out”** organizado pela Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto com a venda solidária de bolos caseiros.
- Participamos na Feira de Voluntariado organizado pela EXUP – Experience Upgrade Program da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Fora as ações acima descritas, efetuamos com regularidade campanhas de divulgação do nosso trabalho e sensibilização para a responsabilidade social das empresas, através do envio de e-mails e cartas.

Foram assim sintetizadas algumas das atividades que desenvolvemos em 2017 e que espelham o nosso empenho e investimento no aumento da qualidade dos serviços prestados à comunidade local, especialmente no que toca à promoção do desenvolvimento pessoal e social das crianças e da comunidade educativa diretamente envolvida nessa promoção.

Apesar do trabalho que temos desenvolvido ser reconhecido por todos os que conosco contactam, temos a certeza que com outros recursos poderíamos fazer muito mais e melhor, nomeadamente:

Relatório e Contas 2017



47
L. Mirand

- Na melhoria das nossas instalações, nomeadamente no que respeita ao aquecimento da Sala de Estudo Social, e remodelação/reparação do material (teto, chão, portas, mais mobiliário de apoio...);
- Na melhoria dos equipamentos didáticos (quadros; cadernos; material para trabalhos manuais; folhas; tinteiros; etc.);
- Na criação de novas respostas sociais que vão ao encontro das necessidades da população local, com o apoio do mapeamento de necessidades elaborado pela Segurança Social.

Todas estas necessidades seriam colmatadas com as novas instalações prometidas pela Câmara Municipal do Porto. Enquanto esperamos, continuamos a lutar para obter os meios necessários para fazer face aos custos fixos inerentes ao nosso trabalho. E se até aqui temos conseguido, muito se deve ao apoio vários sócios, amigos, voluntários e empresas que nos facultam algum do seu tempo, bem como recursos materiais e financeiros.

Assim, queremos aqui deixar o agradecimento público a todos, nomeadamente:

Aos nossos parceiros Corporate



e **NT SIM – Sociedade de Mediação Imobiliária, Ida.**

Aos nossos parceiros Pro Bono





mf
lh
L. Miranda

Aos nossos apoios pontuais



Queremos também deixar o nosso especial agradecimento a todos quantos nos apoiam e não possuem logotipo...mas são o nosso rosto, nomeadamente:

- a. À nossa equipa de voluntários que, dentro das possibilidades de cada um, tem sido fundamental para a diversidade e qualidade das nossas atividades;
- b. À Dr.^a Daniela Paninho, pelo seu empenho e dedicação. É o rosto da nossa Instituição, e tudo tem feito para o seu crescimento;
- c. Aos nossos associados que acreditam no projeto e nos incentivam a não desistir;
- d. Às crianças e famílias que apoiamos e que são a nossa “bomba de oxigénio” e pelos quais jamais desistiremos.

Caros Associados,

Nesta breve exposição tentamos expressar algum do trabalho realizado e os resultados obtidos. Esta explanação tem como objetivo secundário a avaliação do nosso trabalho que servirá como base para o futuro.

Que, agora sim, **seja desta...**

M
T
L

L. Miranda

BALANÇO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	4.543,00	3.228,00
Subtotal		4.543,00	3.228,00
Ativo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	18.6	-	-
Fundadores	18.1	447,00	393,00
Outras contas a receber	18.2	2.476,57	-
Diferimentos	18.3	503,58	676,58
Caixa e depósitos bancários	18.4	333,93	1.738,69
Subtotal		3.761,08	2.808,27
Total do Ativo		8.304,08	6.036,27
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados	18.5	3.258,71	7.320,99
Outras Variações Fundos Patrimoniais		1.315,00	
Resultado Líquido do período		193,60	(4.062,28)
Total do fundo do capital		4.767,31	3.258,71
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal			
Passivo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	18.6	330,81	340,56
Diferimentos	18.3	-	-
Outras contas a pagar	18.7	3.205,96	2.437,00
Subtotal		3.536,77	2.777,56
Total do passivo		3.536,77	2.777,56
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.304,08	6.036,27



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS E FUNÇÕES

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	11.282,50	9.354,35
Subsídios, doações e legados à exploração	12	21.743,08	12.252,19
Fornecimentos e serviços externos	18.8	(9.047,49)	(9.055,19)
Gastos com o pessoal	16	(23.595,14)	(16.799,46)
Outros rendimentos e ganhos	18.9	-	432,00
Outros gastos e perdas	18.10	(189,35)	(219,29)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		193,60	(4.035,40)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		193,60	(4.035,40)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	18.11		(26,88)
Resultados antes de impostos		193,60	(4.062,28)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		193,60	(4.062,28)

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Actividade A	PERÍODOS	
			2017	2016
Vendas e serviços prestados		11.282,50	11.282,50	9.354,35
Custo das vendas e dos serviços prestados		-32.831,98	(32.831,98)	(26.100,82)
Resultado bruto		-21.549,48	(21.549,48)	(16.746,47)
Outros rendimentos		21.743,08	21.743,08	12.684,19
Gastos de distribuição				
Gastos administrativos				
Gastos de investigação e desenvolvimento				
Outros gastos				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		193,60	193,60	(4.062,28)
Gastos de financiamento (líquidos)				
Resultados antes de impostos		193,60	193,60	(4.062,28)
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período		193,60	193,60	(4.062,28)

M. F. de Miranda

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Unidade Monetária: Euros

Descrição	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes e Técnicos	Reservas	Resultados Transmigrados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais				Resultado líquido do período
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	-	-	-	7.320,99	-	-	-	(4.062,28)	3.258,71	-	3.258,71
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Diferenças de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								193,60	193,60		193,60
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								193,60	193,60		193,60
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações (Doativo de Equipamentos)	10	-	-	-	-	-	-	-	1.315,00	1.315,00	-	1.315,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	+7+8+10	-	-	-	7.320,99	-	-	-	3.368,69	4.767,31	-	4.767,31

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		10.932,50	9.354,35
Pagamento a fornecedores		(8.749,49)	(9.471,90)
Pagamentos ao pessoal		(22.960,93)	(12.097,44)
Caixa gerada pelas operações		(20.777,92)	(12.214,99)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		19.373,16	10.747,18
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1.404,76)	(1.467,81)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares			(26,88)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-	(26,88)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(1.404,76)	(1.494,69)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.738,69	3.233,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		333,93	1.738,69

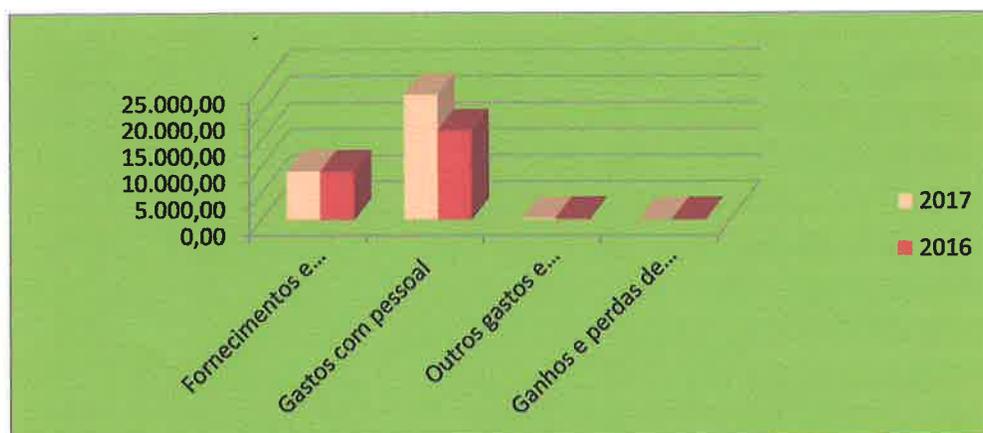


BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA-FINANCEIRA

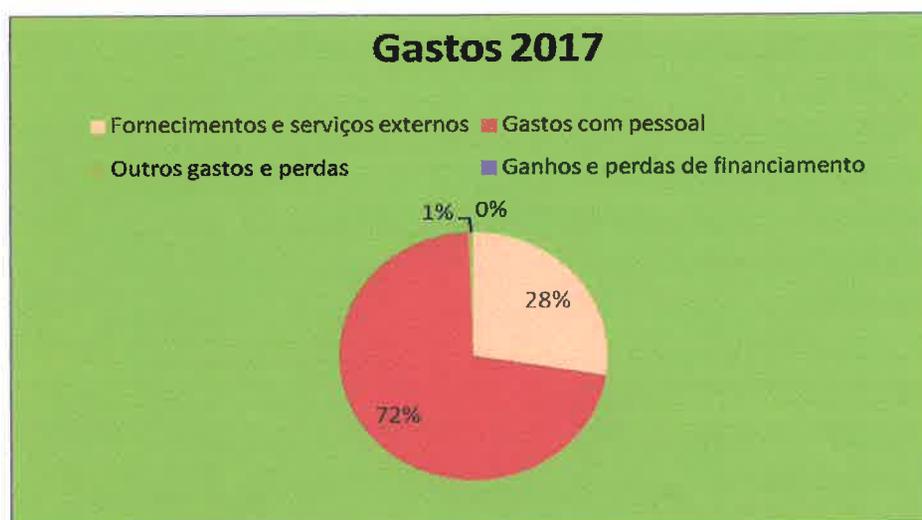
Análise dos gastos

Os gastos, em 2017, totalizaram o valor de €32.831,98, pelo que obtiveram um aumento de €6.731,16.

Gastos	2017	2016	Varição	% Gastos
Fornecimentos e serviços externos	9.047,49	9.055,19	-7,70	28%
Gastos com pessoal	23.595,14	16.799,46	6.795,68	72%
Outros gastos e perdas	189,35	219,29	-29,94	1%
Ganhos e perdas de financiamento	0,00	26,88	-26,88	0%
Total	32.831,98	26.100,82	6.731,16	100,00%



Pela análise do quadro, constatamos que os fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal são as rubricas com maior expressão na estrutura de gastos da Instituição, que representam em termos percentuais de 28% e 72%, respetivamente.

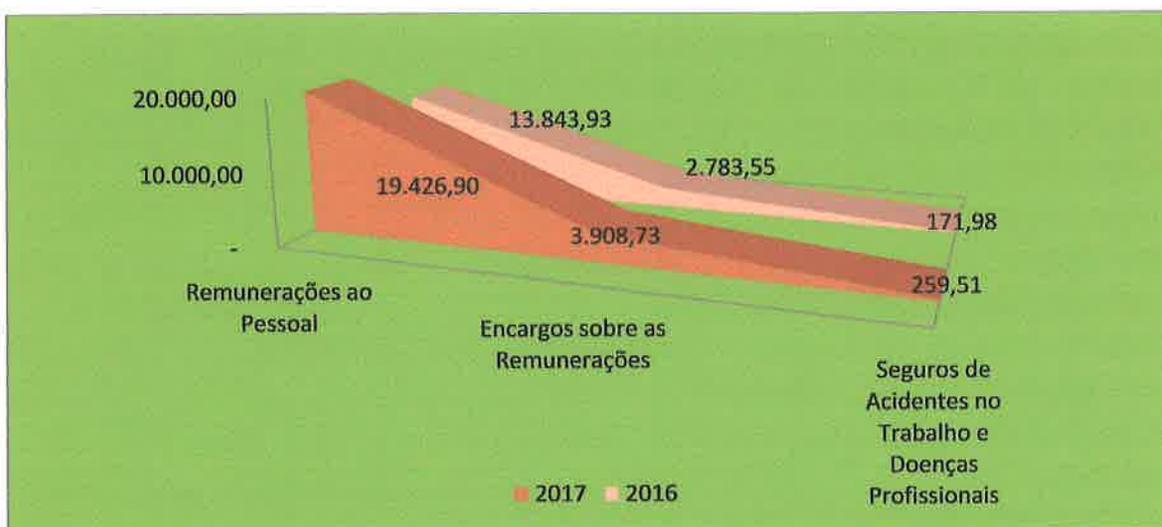




my
L
Miranda

Quanto à rubrica de Gastos com pessoal, em 2017, obteve um aumento no valor de €6.795,68, que se deve ao fato de a instituição ter tido um estagiário no âmbito da medida ativa de emprego “Estágio Emprego” que decorreu pelo período de 9 meses.

Apresenta-se graficamente a evolução dos gastos com pessoal:



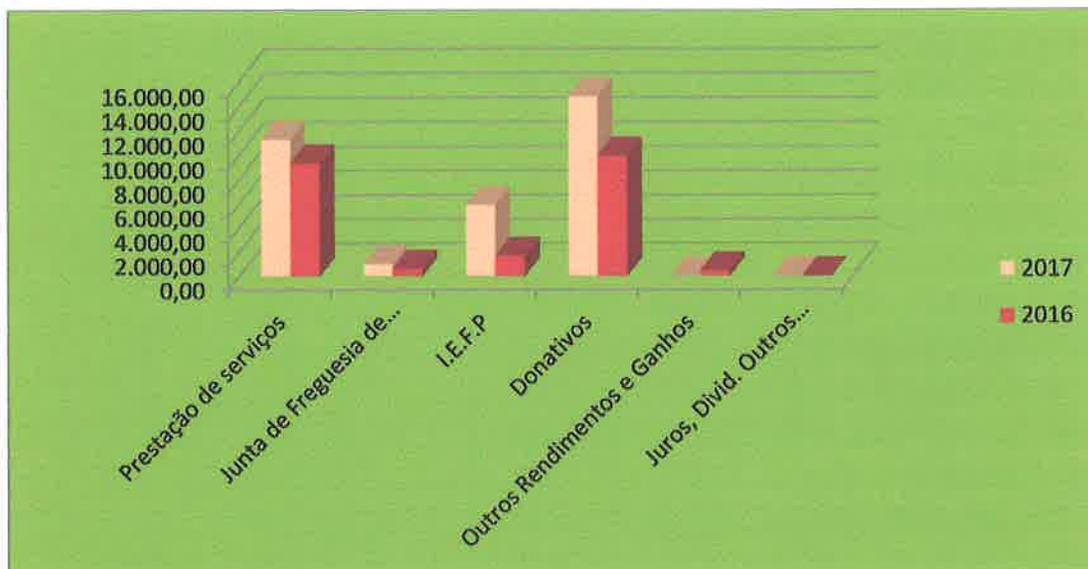
Análise dos rendimentos

Em 2017, os rendimentos e ganhos, no total de €33.025,58, sofreram um aumento de €10.987,04 comparativamente com o ano de 2016. Conforme se percebe pela tabela e gráfico apresentados abaixo:

Rendimentos	2017	2016	Varição	% Rendimentos
Prestação de serviços	11.282,50	9.354,35	1.928,15	34%
Junta de Freguesia de Paranhos	1.000,00	600,00	400,00	3%
I.E.F.P	5.905,35	1.684,10	4.221,25	18%
Donativos	14.837,73	9.968,09	4.869,64	45%
Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	432,00	-432,00	0%
Juros, Divid. Outros Rend.Similares	0,00	0,00	0,00	0%
Total	33.025,58	22.038,54	10.987,04	100,00%



L. Miranda



Os rendimentos sofreram uma variação percentual positiva de 49%, relativamente ao ano de 2016. As rubricas que mais contribuíram para esta situação foram o aumento dos donativos, da comparticipação do IEFP relativo ao Estágio Emprego.



ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. Identificação da Entidade

A “Associação Cultural e de Apoio Social do S.C. da Cruz-IPSS” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 2/09/2010, com sede na Rua Fonte de Outeiro, freguesia de Paranhos, do Município do Porto, pessoa coletiva n.º 509 494 595 e está devidamente registada na Direção Geral da Segurança Social no livro n.º 13 a fls 126 e 126 verso sob o n.º 51/11 desde 24/11/2010.

A Associação tem como objetivos:

- Apoiar a família no desempenho das suas funções e responsabilidades, nomeadamente, na educação e proteção das crianças e jovens e na promoção de cuidados e bem estar dos idosos.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto lei n.º36 A/2011 de 9 de Março;
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março, devendo o respetivo anexo corresponder ao Anexo n.º 10 da Portaria n.º986/2009 de 7 de Setembro, com as alterações introduzidas por aquela portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (SNC) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.



3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber” e a pagar ou “Diferimentos”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, ainda que a associação tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, já que preparou o Balanço de Abertura a 01 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

3.1.4. Materialidade e Agregação

Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

Como já referido, ainda que a Associação Cultural e de Apoio Social do S.C. da CRUZ-IPSS tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, as Demonstrações Financeiras permitem a comparação de todas as quantias com respeito ao período anterior.



3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorrem.

As depreciações foram calculadas, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Equipamento administrativo	5 anos

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações foram calculadas, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3 anos

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.



Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos Patrimoniais*” é constituída pelo Fundo Social, pelas reservas estatutárias resultantes da aplicação dos Resultados Líquidos anuais em conformidade com as disposições estatutárias da associação e por outras variações nos fundos patrimoniais resultantes da obtenção de subsídios ao investimento.

3.2.5. Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social e as retenções na fonte de IRS a entregar ao Estado, em Janeiro de 2018, em razão do processamento de salários referentes ao mês de Dezembro/2017.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.



5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Regularizações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Equipamento básico	3.228,00	1.315,00	-	-	-	4.543,00
Equipamento administrativo	599,00	-	-	-	-	599,00
Total	3.827,00	1.315,00	-	-	-	5.142,00
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	599,00	-	-	-	-	599,00
Total	599,00	-	-	-	-	599,00

10. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Prestação de Serviços	11.282,50	9.354,35
Quotas dos utilizadores	10.221,50	8.773,35
Quotas e Joias	1.061,00	581,00
Subsídios	21.743,08	12.252,19
Outros rendimentos e ganhos	-	432,00
Juros	-	-
Total	33.025,58	22.038,54

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo":

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo	6.905,35	2.284,10
Junta de Freguesia de Paranhos	1.000,00	600,00
IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional	5.905,35	1.684,10
Doações e heranças	14.837,73	9.968,09
Donativos	14.837,73	9.968,09
Total	21.743,08	12.252,19



16. Benefícios dos empregados

Não houve alteração à composição e titularidade dos Órgãos Associativos durante o ano de 2017.

Os titulares dos Órgãos Associativos não auferiram qualquer remuneração. O exercício das suas funções é feito em regime de voluntariado.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 2 pessoas. A instituição teve uma funcionária em regime de contrato de trabalho sem termo e uma pessoa admitida ao abrigo da Medida Estágios Emprego pelo período de 9 meses.

Os gastos que a associação incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações ao Pessoal	19.426,90	13.843,93
Encargos sobre as Remunerações	3.908,73	2.783,55
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	259,51	171,98
Total	23.595,14	16.799,46

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



18. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

18.1. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fundadores apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Quotas a receber	447,00	393,00
Total	447,00	393,00

18.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Adiantamento de fornecedores	-	-
Outros Devedores (IEFP)	2.476,57	-
Total	2.476,57	-

18.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	503,58	676,58
Total	503,58	676,58
Rendimentos a reconhecer		
Outros proveitos diferidos	-	-
Total	-	-

18.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	36,81	102,37
Depósitos à ordem	297,12	1.636,32
Total	333,93	1.738,69



18.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Resultados transitados	7.320,99	-	-	7.320,99
Outras Variações Fundos Patrimoniais (Doação)	-	1.315,00		
Resultado Líquido do Exercício	(4.062,28)	-	193,60	(3.868,68)
Total	3.258,71	1.315,00	193,60	4.767,31

18.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
IRC a receber	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares	68,00	79,35
Segurança Social	262,81	261,21
Total	330,81	340,56

18.7. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	1.373,36	-	729,40
Remunerações a pagar	-	1.373,36	-	729,40
Credores por acréscimos de gastos	-	1.832,60	-	1.707,60
Outros credores	-	-	-	-
Total	-	3.205,96	-	2.437,00



LMiranda

18.8. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Serviços especializados	966,28	1.159,15
Materiais	433,55	627,44
Energia e fluidos	1.037,93	794,13
Deslocações, estadas e transportes	865,85	854,41
Serviços Diversos:	5.743,88	5.620,06
Rendas e Alugueres	4.800,00	4.800,00
Comunicaçao	540,28	502,32
Seguros	207,98	172,16
Limpeza, higiene e Conforto	54,02	30,55
Contencioso e Notariado	0,00	55,83
Outros serviços	141,60	59,20
Total	9.047,49	9.055,19

18.9. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Outros Rendimentos Suplementares ((Feirinha/Workshop/Formação)	-	432,00
Correções ao exercício anterior	-	-
Total	-	432,00

18.10. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	6,55	5,66
Correções relativas ao exercício anterior	122,80	105,54
Quotizações	60,00	60,00
Outros Gastos e Perdas	-	48,09
Total	189,35	219,29



47
L. Miranda

O Conselho Fiscal entende pois que, o Relatório e Contas reflete com rigor as diversas iniciativas e atividades desenvolvidas na Instituição. As peças contabilísticas espelham de forma apropriada e de acordo com os princípios contabilísticos a situação financeira IPSS - S.C. Cruz pelo que propõe à Assembleia Geral, e em consonância com a proposta da Direção, o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas referente ao ano de 2017.
2. Que o resultado do exercício seja transferido para a conta "Resultados Transitados".
3. Que seja aprovado um voto de agradecimento à Direção e a todos quantos colaboraram com a associação.

O Conselho Fiscal

Nuno Ricardo Osório Almeida

Nuno Alexandre Soares Vieira

Cristiana Martins Neves